

EFEITO DOS ÓLEOS ESSENCIAS DE *Lippia gracilis* E *Piper aduncum* NO CONTROLE DE *Colletotrichum spaethianum*

Carina Nascimento Silva¹; Luiz Alberto Guimarães²; Rogerio Eiji Hanada³;
Suene Vanessa Reis de Almeida⁴; Francisco Célio Maia Chaves⁵

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco;
Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade, Recife, PE.

²Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA),
Coordenação de Sociedade Ambiente e Saúde (COSAS) Manaus, AM.

³Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA),
Programa de Pós-Graduação em Agricultura no Trópico Úmido (PPG ATU), Manaus, AM.

⁴Barry Callebaut, Altamira, PA.

⁵Embrapa Amazonia Ocidental, Manaus, AM.

E-mail: cncarinacz@gmail.com

A cebolinha (*Allium fistulosum* L.) é uma hortaliça consumida em todo o mundo, e na região amazônica do Brasil, é amplamente utilizada como condimento no preparo de pratos típicos. No entanto, a produção local enfrenta problemas relacionados à antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum spaethianum* (Allesch), que se desenvolve principalmente nas condições climáticas tropicais, afetando diretamente a produtividade da cultura. A estratégia de controle mais comum para essa doença é o uso de fungicidas, mas até o momento não há produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), específicos para o controle da antracnose em cebolinha. Por isso, métodos alternativos têm sido estudados para suprir essa lacuna. Os óleos essenciais (OEs) de plantas, tem se destacado pelas suas propriedades química de amplo espectro, sendo considerados alternativas promissoras para o manejo fitossanitários. Além disso, são ecológicos e biodegradáveis, que apresentam menor impacto ambiental em relação aos fungicidas. Este estudo teve como objetivo avaliar o potencial dos OEs de *Lippia gracilis* Schaur e *Piper aduncum* L. sobre o crescimento micelial de *C. spaethianum* e na redução da severidade da antracnose em plantios de cebolinha em condições de campo. A atividade inibitória dos OEs foi testada em meio de cultura BDA, com concentrações de 0; 0,2; 0,5; 0,7; 1,0 e 1,2%, sendo a concentração zero utilizada como controle. O crescimento micelial foi medido até o momento que o fungo cobriu completamente o meio de cultura nas placas de Petri do grupo controle. Em experimento de campo, a severidade da doença foi avaliada em uma escala de notas de 1 a 5, sendo a nota 5 atribuída à presença de lesões cobrindo até 70% da área foliar e com presença dos sinais do patógeno. Os OEs foram emulsificados com 0,1% de Tween 80 e diluídos em água destilada esterilizada na concentração de 1,2%. As soluções foram aplicadas cinco vezes, em intervalos de sete dias. Os resultados mostraram que o OE de *L. gracilis* inibiu 100% o crescimento micelial em todas as concentrações testadas, enquanto o OE de *P. aduncum* reduziu o crescimento do fungo em mais de 60% em todas as concentrações. Em campo, os tratamentos com óleos essenciais também mostraram resultados positivos no controle da severidade da doença, onde as plantas tratadas apresentaram notas entre 2 e 3 na escala de severidade, enquanto as plantas controles receberam nota 4, correspondente a 50% de lesões com presença de estruturas reprodutivas do fungo. Os resultados deste estudo destacaram o potencial dos OEs de *L. gracilis* e *P. aduncum* como alternativas viáveis e promissoras no manejo da antracnose em cebolinha, oferecendo uma opção segura, eficaz e sustentável no controle da doença.

Palavras-chave: *Allium fistulosum*, Controle alternativo, Severidade da doença.

Apoio: Fapeam, CNPq, Capes.